



MCTI IMPULSIONA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO AUXÍLIO BRASIL



O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) vai participar do novo programa de transferência de renda do Governo Federal, o Auxílio Brasil. A pasta, por meio da Secretaria de Articulação e Promoção da Ciência e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) vai integrar um dos modelos de distribuição de renda do novo programa. O Auxílio Brasil integra várias políticas públicas de inserção socioeconômica que permitem às famílias atendidas aumentarem o valor do benefício básico e buscar caminhos e formas de emancipação.

O MCTI terá participação na Bolsa Iniciação Científica Junior que pagará um benefício mensal de R\$ 100 no período de 12 meses para estudantes de famílias que fazem parte do Auxílio Brasil. Para isso, o estudante deverá se destacar em competições acadêmicas e científicas com abrangência nacional, como as Olimpíadas do Conhecimento financiadas pelo MCTI. Além do benefício mensal, a família recebe uma cota única de R\$ 1.000. A Bolsa Iniciação Científica Junior é uma ação conjunta do MCTI com o Ministério da Cidadania.

Para o ministro do MCTI, astronauta Marcos Pontes, “é preciso motivar os brasileiros a terem sua autonomia, saber pescar, sonhar e ver que é possível mudar para melhor o rumo de suas vidas através da educação, da ciência, da tecnologia e da inovação”. Marcos Pontes parabenizou o presidente Jair Bolsonaro pela publicação do decreto na segunda-feira (8) que regulamentou o funcionamento do programa Auxílio Brasil. Leia mais em: gov.br/mcti

MINISTRO DO MCTI RESSALTA DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PRIORITÁRIAS PARA O AGRONEGÓCIO

Na cerimônia de abertura da 4ª edição da AgroBIT Brasil, na terça-feira (9), o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, destacou o compromisso do MCTI no desenvolvimento de tecnologias prioritárias para o agronegócio. “O agronegócio é uma das máquinas do Brasil. Tenho um grande orgulho do país nesse contexto. O planeta depende muito do Brasil e vai depender cada vez mais”, afirmou.

Marcos Pontes explicou que o MCTI tem uma estrutura robusta para auxiliar no desenvolvimento de várias tecnologias e o agronegócio é prioridade. “O ministério tem trabalhado em parceria com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), desenvolvendo ferramentas para melhorar a produtividade e levar a ciência e tecnologia para dentro do campo”.

Como exemplo de iniciativas relacionadas ao setor, o ministro citou a Câmara Agro 4.0 do Plano Nacional de Internet das Coisas (IoT), investimentos em satélites de monitoramento, inteligência artificial, bioinsumos, biotecnologia e sistemas de sustentabilidade para a agricultura.

Marcos Pontes também assegurou que o agronegócio estará contemplado no orçamento do MCTI para 2022. Segundo ele, o MCTI atua de forma estratégica para ampliar os recursos da pasta para o próximo ano também por meio de outras fontes, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e investimentos da iniciativa privada. “O fundo significa, no mínimo, mais R\$ 4,5 bilhões no ano que vem investidos em ciência, tecnologia e inovação e o agronegócio certamente estará contemplado em muitos programas”. Leia mais em: gov.br/mcti





#MCTI BRASIL no mundo

AMAZONFACE: GOVERNO BRITÂNICO ANUNCIA INVESTIMENTO EM PROJETO COORDENADO PELO MCTI



O governo britânico anunciou nesta segunda (8), em evento na COP26, o investimento de 2,5 milhões de libras (em torno de R\$19 milhões) para a segunda fase do projeto AmazonFACE. A pesquisa inédita em florestas tropicais conta com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e com a colaboração entre o Met Office, serviço nacional de meteorologia do Reino Unido, e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI) – em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O AmazonFACE será o maior laboratório ao ar livre do mundo e ajudará a entender como a Floresta Amazônica poderá

responder às mudanças climáticas previstas para os próximos anos.

O secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, participou do evento e destacou que o Brasil “tem uma relação muito longa e especial de colaboração com o Reino Unido”. O apoio político, institucional e científico do MCTI ao projeto foi decisivo para a liberação do investimento britânico na segunda fase do projeto, que prevê também a construção da infraestrutura em meio à floresta. Além disso, o Conselho Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tem em seu plano de investimentos suporte aprovado para o AmazonFACE.

Morales afirmou que recentemente o MCTI aprovou verba no âmbito do FNDCT para a instalação de um laboratório do projeto Salas (Sistema Amazônico de Laboratórios Satélite) na área do AmazonFACE. O projeto prevê a construção de 50 laboratórios na região Amazônica, sendo que três já foram entregues, com o objetivo de melhorar o suporte à pesquisa na região, em especial para conhecer o potencial biotecnológico e induzir o desenvolvimento de cadeias produtivas baseadas em biodiversidade. O secretário também mencionou o projeto Torre ATTO, cujos resultados permitem reduzir as incertezas dos modelos climáticos globais, como um importante projeto científico tecnológico. “Estamos entusiasmados com a colaboração e vamos trabalhar neste projeto como prioridade”, finalizou. Leia mais em: gov.br/mcti

MCTI E MET OFFICE REFORÇAM COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA ÁREA DE MUDANÇA DO CLIMA

O secretário de Pesquisa e Formação Científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marcelo Morales, reuniu-se na segunda-feira (8), com o chefe de Ciência e Tecnologia do Met Office, Stephen Belcher, e o coordenador de Impactos Climáticos do Met Office Hadley Centre, Richard Betts. A reunião ocorreu na área do Science Pavillion da 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

A pauta contemplou novos projetos de cooperação na área de adaptação à mudança do clima e a viabilização do intercâmbio de especialistas na área de infraestrutura e modelos climáticos.

“Temos uma história de cooperação internacional relevante e é importante que essa parceria continue e se consolide por meio da transferência de conhecimento e de capacitação”, afirmou Morales.

A cooperação entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI) e o Met Office, serviço nacional de meteorologia do Reino Unido, na área de mudança do clima ocorre desde 2004 por meio de capacitação dos pesquisadores brasileiros e fornecimento de dados climáticos para o desenvolvimento dos primeiros estudos sobre o tema no Brasil. [Leia a matéria completa em gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)





INFORME Nº 8 – REDE COVID-19 HUMANIDADES MCTI



A Rede Vírus MCTI comunica que a Rede Covid-19 Humanidades MCTI, liderada pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em colaboração com a Fiocruz, o InCT Brasil Plural - UFSC, a UNB, a Unicamp, a UNIDAVI e a UFRN, tem desenvolvido pesquisas qualitativas e quantitativas sobre os impactos sociais da pandemia entre profissionais de saúde e população em isolamento.

O eixo de atuação sobre população em isolamento desenvolve pesquisas entre diferentes populações, entre elas, mulheres em situação de vulnerabilidade. Os dados

foram obtidos por meio de pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas em profundidade nos seguintes territórios: (1) aglomerados urbanos: Cabana do Pai Tomás (que inclui bairros da região oeste Belo Horizonte, MG) e Sapopemba (distrito que inclui bairros da região leste de São Paulo, SP); (2) comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha: Córrego do Rocha (Chapada do Norte, MG) e Córrego do Narciso (Araçuaí, MG).

Leia mais em: gov.br/mcti

COM APOIO DA FINEP/MCTI, STARTUP EZSCIENCE SE TORNA EXEMPLO DE EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA INSPIRAR MULHERES DO NORTE DO BRASIL

No auge da pandemia de Covid-19, um dos diversos desafios enfrentados não só pelo Brasil, mas por diversos países, foi a escassez de insumos e ingredientes farmacêuticos ativos (IFA), devido à dificuldade de importação naquele momento, e à ausência de produções nacionais em larga escala, para atender a uma demanda cada vez maior. Diante desse cenário, iniciativas 100% brasileiras, focadas nesse mercado, ganham ainda mais destaque - e mostram sua necessidade de incentivo. É o caso da EZScience, uma das 10 vencedoras do Prêmio Mulheres Inovadoras 2021.

Paula Taquita, diretora executiva da EZScience, mestre em Imunologia pela Universidade Federal do Amazonas, percebeu, dentro da academia, que Manaus, conhecida no país por ser um polo industrial importante, não tinha mercado desenvolvido na área farmacêutica. Não satisfeita em ficar somente dentro da Universidade, Paula concebeu a ideia da EZScience, startup que produz insumos biotecnológicos e imunológicos, utilizados em testes, que facilitam diagnósticos de doenças como malária e infecção por salmonela, porém utilizando um método não muito convencional: ovos de galinha. Diferentemente do processo que se utilizava de camundongos, a tecnologia desenvolvida pela EZScience não causa dor em animais.



Saiba mais em: gov.br/finep (Fonte: FINEP/MCTI)



MARCOS PONTES ABRE CONFERÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou na segunda-feira (8) da cerimônia de abertura da 31ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação. O evento, realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), tem como tema deste ano: 'The Great Reset: A Redefinição dos Ambientes de Inovação'.

Marcos Pontes destacou durante a abertura da conferência que o momento atual da pandemia também é de oportunidades para criar soluções utilizando tecnologia e inovação. "Todo momento difícil da humanidade foi onde a ciência mostrou o seu valor, onde surgiram as oportunidades para aqueles que acreditam e que tem otimismo e persistência e resiliência. É ali que eles tiveram sucesso. É esse o momento que a gente está vivendo agora". Pontes ainda reforçou que já existem estimativas de melhoras no orçamento do MCTI para o próximo ano, que impactará diretamente na inovação no país. "No ano que vem, com mais espaço fiscal, nós teremos um orçamento melhor para o ministério".

"Se tem uma característica que nos diferencia, na nossa indústria de ambientes de inovação, é essa capacidade que os chamados ecossistemas de inovação têm de serem espaços diferenciados de articulação, formulação e implementação de políticas públicas e estratégias privadas de desenvolvimento baseadas em inovação", afirmou o presidente da Anprotec, Francisco Saboya. Leia mais em: gov.br/mcti

EM ENTREVISTA, MINISTRO DO MCTI PARTICIPA DA 2ª EDIÇÃO DO FUTURECOM DIGITAL WEEK

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou nesta terça-feira (9) da 2ª edição do Futurecom Digital Week. O evento é um fórum digital com foco em tecnologia, transformação digital e telecomunicações, que acontece de 8 a 11 de novembro, com o tema "Think the future, think ahead" e que conta com mais de 300 palestrantes.



A participação do ministro se deu por videoconferência, em formato de entrevista. O titular do MCTI abordou assuntos diversos e falou sobre as ações do ministério. Sobre o relacionamento da pasta com as demandas do mercado e da sociedade civil, o ministro destacou o acionamento do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia para conduzir as políticas do setor e a coordenação de fatores como orçamento, pessoal, popularização da ciência e legislação desde o início da gestão. "Com essa ideia de transformar o ministério, estabelecemos nossas prioridades", disse. Saiba mais em gov.br/mcti

CNPq/MCTI E EBSERH INICIAM PARCERIA PARA DESENVOLVER PROJETOS DE PESQUISA EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS



O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) assinaram, na quinta-feira (4), acordo de cooperação para ações que somam R\$ 6,3 milhões. No âmbito dessa parceria, serão implementados programas e projetos de desenvolvimento científico de interesse comum, na área de ciência e tecnologia em saúde.

Uma das ações é o Programa de Iniciação Científica da EBSERH, com um total de R\$ 1,58 milhão para financiamento de trezentas e vinte bolsas de iniciação científica para alunos de graduação, durante o período de doze meses, com a finalidade de desenvolver atividades de pesquisa científica em Hospitais Universitários Federais da Rede EBSERH.

Outra iniciativa é o apoio financeiro a projetos de pesquisa científica em Hospitais Universitários Federais da Rede EBSERH, selecionados por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - UNIVERSAL. Serão R\$ 4,86 milhões para apoiar e complementar projetos da área de saúde com enfoque ao SUS, fortalecendo a pesquisa colaborativa em rede. Saiba mais em: gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)